

ADESÃO AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR ADOLESCENTES: revisão integrativa

DOI: 10.48140/digitaleditora.2020.001.18

18

RESUMO

Objetivos: Investigar a adesão do tratamento com antidepressivos nos adolescentes.

Métodos: Para a realização deste estudo, definiu-se pela revisão integrativa de literatura. Esta revisão foi produzida por meio das seguintes etapas: definição da questão norteadora, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento. A pesquisa escolheu os seguintes descritores, conforme pergunta norteadora e identificação na plataforma dos Descritores em Saúde- DeCS: “adesão aotratamento-treatmentadherence”, “antidepressivos-antidepressants”, “adolescentes/adolescence”, em banco de dados das seguintes plataformas: Scielo (do inglês, ScientificElectronic Library Online), MEDLINE (do inglês, Medical LiteratureAnalysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PUBMED (Medical Publisher/National Library of Medicine).

Resultados: Os resultados observados indicaram em estudos motivacionais para adesão à medicação em adolescentes que usam antidepressivos e estabilizadores de humor, 41 adolescentes, idade entre 12 e 18 anos, acompanhado por 30 dias, após as entrevistas 70,7% dos participantes usavam o medicamento entre 80% e 100% do seu tempo, representando boa adesão, devido intervenção das entrevistas motivacionais. Outros estudos avaliando o uso de drogas e adesão à medicação, adolescentes com idade entre 13 e 18 anos de idade, verificaram que adesão ao uso de antidepressivos foi de 76%.

Conclusão: Nesse trabalho foram avaliados essa adesão de diferentes formas, incluindo a própria adesão da classe médica na correta prescrição medicamentosa, a detecção de substâncias por análises laboratoriais e a análise da eficácia de diferentes métodos que auxiliem no acompanhamento da depressão.

Lucas Ferreira de Oliveira

Graduando em Farmácia pela AESPI – Ensino Superior do Piauí - Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0003-2031-8721>

**Orlando Lima de Sousa
Ferreira**

Químico, Doutor e Professor Adjunto da Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0001-9096-5751>

PALAVRAS-CHAVES: Adesão ao tratamento. Antidepressivos. Adolescência.

ADHESION TO THE USE OF ANTIDEPRESSANTS BY ADOLESCENTS: integrative review

DOI: 10.48140/digitaeditora.2020.001.18

18

ABSTRACT

Objectives: To investigate adherence to treatment with antidepressants in adolescents.

Methods: To carry out this study, it was defined by the integrative literature review. This review was produced through the following steps: definition of the guiding question, establishment of criteria for inclusion and exclusion of studies, definition of information to be extracted and categorization of studies, evaluation of included studies, interpretation of results and presentation of the review and synthesis of knowledge. The research chose the following descriptors, according to the guiding question and identification in the Health Descriptors-DeCS platform: "adherence to treatment-treatmentadherence", "antidepressants-antidepressants", "adolescents / adolescence", in a database of the following platforms: Scielo (from English, ScientificElectronic Library Online), MEDLINE (from English, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and PUBMED (Medical Publisher / National Library of Medicine).

Results: The observed results indicated in motivational studies for medication adherence in adolescents who use antidepressants and mood stabilizers, 41 adolescents, aged between 12 and 18 years, followed up for 30 days, after the interviews 70.7% of the participants used the medication between 80% and 100% of their time, representing good adherence, due to the intervention of motivational interviews. Other studies evaluating the use of drugs and adherence to medication, adolescents aged between 13 and 18 years of age, found that adherence to the use of antidepressants was 76%.

Conclusion: In this work, this adherence was evaluated in different ways, including the adherence of the medical profession to the correct drug prescription, the detection of substances by laboratory analysis and the analysis of the effectiveness of different methods that assist in monitoring depression.

Recebido em: 30/11/2020
Aprovado em: 10/12/2020
Conflito de Interesse: não
Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Adherence to treatment; antidepressants; adolescence



INTRODUÇÃO

O crescimento na prevalência do transtorno depressivo maior (depressão) no mundo é de grande conhecimento da sociedade, além de afetar adultos, também, acomete a população infanto-juvenil. O distúrbio depressivo apresenta incidência de 1% a 2% em crianças de 6 a 12 anos e 2% a 5 % em adolescentes de 13 a 18 anos de idade com elevação de casos na juventude (ZHOU et al., 2017). O transtorno depressivo maior (TDM), também chamado transtorno depressivo unipolar compreende 264 milhões de doentes com sintomatologia que variam entre problemas psicológicos e cognitivos (DUAN et al., 2020).

Muitos indivíduos que sofrem de doenças psicológicas como a depressão passam por episódios de oscilação de humor com perda de interesse nas atividades do dia-a-dia ou completo desânimo e tristeza. Durante a fase infantil e na adolescência essa alteração é mais associada a irritação do que o estado deprimido. O transtorno de ansiedade generalizada caracterizado por ansiedade exagerada pode estar associado a depressão apresentando sintomatologia silenciosa e complexa com dificuldades nas questões familiares, no trabalho e nas relações interpessoais (MESSAGES, 2017; BERNARAS et al., 2019).

Devido a magnitude das complicações da depressão na adolescência é essencial que o manejo da sua abordagem terapêutica seja melhorado no intuito de reduzir o tempo do distúrbio e episódios de recidivas da doença. É de extrema importância que a terapia para cada indivíduo seja avaliada conforme as intervenções farmacológicas e as melhorias adquiridas em proporção aos riscos advindos ao tratamento médico (COUSINS; GOODYER, 2015).

A depressão apresenta-se com elevada incidência e alta morbidade. A doença representa um dos principais motivos quando o adolescente chega a fase adulta a se ausentar do ambiente de trabalho, constituindo o terceiro lugar em causas de afastamento de trabalhadores brasileiros. O Brasil é o primeiro em prevalência da doença dentre os países em desenvolvimento, com uma regularidade de 10 a 18% no intervalo de doze meses, contabilizando 20 a 36 milhões de indivíduos depressivos mundialmente (RAZZOUK, 2016).

Com relação a terapêutica, considera-se a psicoterapia como a primeira interferência para o transtorno depressivo em adolescentes e jovens e a introdução farmacológica é indicada para os casos mais

graves de depressão, devido, principalmente, aos efeitos adversos mais complicados advindos do uso desses medicamentos. A fluoxetina, classe dos inibidores seletivos de receptação da serotonina (ISRS) é uma das principais escolhas de tratamento farmacológico, nesses casos é recomendado cautela na sua utilização. A farmacoterapia para depressão inclui diversas classes de fármacos direcionados ao sistema nervoso central (SNC) (SEEDAT, 2014; ZHOU et al., 2017).

Diante disso e considerando o alcance da depressão no mundo, o farmacêutico apresenta um papel de extrema importância na orientação farmacêutica direcionado aos pais de adolescentes que fazem uso de medicamentos antidepressivos. Ainda, é essencial para colaborar com a melhor dinâmica e aceitação ao tratamento do paciente, visando bem-estar, qualidade de vida a família como um todo, mas, acima de tudo, efetividade ao tratamento em questão.

Este estudo teve como objetivo geral de Investigar a adesão do tratamento com antidepressivos nos adolescentes e objetivos específicos avaliar os resultados da adesão incorreta dos antidepressivos nos adolescentes; Identificar possíveis práticas que auxiliem na melhor à adesão ao tratamento; analisar a frequência de abandono ao tratamento de antidepressivos pelos adolescentes; demonstrar a resistência dos pacientes antidepressivos em aceitar o tratamento com antidepressivos; analisar como o profissional de saúde pode atuar em intervenções de acompanhamento e assistência no adolescente.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, definiu-se pela revisão integrativa de literatura. Esta sintetiza os estudos publicados sobre determinado tema, tendo como proposta gerar conhecimento sobre um problema, construindo um conhecimento em enfermagem (CALDANA et al., 2011; CARDOSO; CALDAS; DE SOUZA, 2019).

Esta revisão foi produzida por meio das seguintes etapas: definição da questão norteadora, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

A pesquisa escolheu os seguintes descritores, conforme pergunta norteadora e identificação na plataforma dos Descritores em Saúde- DeCS: “adesão aotratamento-treatmentadherence”, “antidepressivos-antidepressants”, “adolescentes/adolescence”, em banco de dados das seguintes plataformas: Scielo (do inglês, *Scientific Electronic Library Online*), MEDLINE (do inglês, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PUBMED (*Medical Publisher/ National Library of Medicine*).

A pesquisa ocorreu dentro do período de cinco anos, 2016 a 2020, com artigos científicos de língua portuguesa ou inglesa publica-

dos em periódicos nacionais e internacionais. Os critérios de inclusão foram utilizados com completa conexão com o tema do trabalho mediante os resultados apresentados: publicações de artigos no do período determinado e artigos completos com apresentação de levantamentos epidemiológicos sobre adesão ao tratamento com antidepressivos em adolescentes. Como critérios de exclusão utilizados: artigos anteriores ao ano especificado, publicações de resumos simples e/ou expandidos, publicações que não possuíssem o tipo dados desejado, bem como, artigos duplicados.

Portanto, foram analisadas as publicações, a interpretação e síntese das pesquisas, estas são demonstradas de forma descritiva, permitindo a avaliação e o amplo estudo do tema do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A depressão é considerada um grande problema de saúde pública, uma vez que conduz a fortes impactos na saúde geral e psicossocial dos indivíduos (GONÇALVES et al., 2017). O problema acomete todas as faixas etárias, e não escolhe raça ou gênero. Muitos estudos já demonstraram a ocorrência de episódios depressivos tanto em homens como também em mulheres, em suas mais diversas etapas de vida, como entre adultos (LIMA, ASSUNÇÃO; BARRETO, 2015; GONÇALVES et al., 2017), idosos (TEIXEIRA et al., 2016), e também entre os adolescentes (PASINI et al., 2020). Desta forma, a constante atualização sobre o tema é de grande relevância, e neste estudo buscou-se realizar uma revisão de literatura acerca da adesão ao uso de antidepressivos na comunidade adolescente.

A partir dos parâmetros metodológicos empregados nesse estudo foi possível localizar um total de dez publicações científicas que abordaram a temática em tela, entre 2016 e 2020. Estratificando a análise por ano de publicação, identificou-se que os anos de 2018 e 2019 corresponderam aos anos com apenas uma única publicação, cada. Em 2017 foram publicados dois artigos sobre o tema, assim como também em 2020. O ano de 2016 foi o que apresentou o maior número de publicações científicas, totalizando quatro publicações.

Com o intuito de abranger a abordagem referente a adesão aos antidepressivos, considerou-se artigos que tratassem de maneira relevante esta temática, seja por parte dos próprios pacientes, seja como pela definição da estratégia de tratamento pela parte médica, uma vez que a adesão compreende uma ação entrelaçada entre ambos, e a compreensão desta atenção tem assim considerável importância.

A priori, percebe-se um número consideravelmente pequeno para este assunto, uma vez que este trata-se de um tema de grande relevância para a saúde pública. Partindo desta premissa, entende-se que há a necessidade da realização de mais estudos que possam explicar o grau de adesão dos adolescentes ao uso dos antidepressivos, auxiliando assim profissionais de saúde a adotarem as devidas ações, frente a ausência desta aceitação. A fim de realizar uma integração das publicações selecionadas para o presente estudo, a Tabela 1 apresenta as principais informações referentes a cada uma delas, tais como título e autoria, ano de publicação, objetivos e os principais resultados obtidos em cada estudo.

TABELA 01. Publicações científicas sobre a adesão aos antidepressivos por adolescentes, disponibilizadas entre 2016 e 2020.

TÍTULO/AUTORIA/ ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Primary adherence to antidepressant prescriptions in primary health care: a population-based study in Sweden / Freccero et al. (2016).	Avaliar as taxas de adesão às prescrições de antidepressivos em uma população sueca.	No total, 11.624 pacientes receberam prescrição de antidepressivos, onde a taxa geral de adesão foi de 85,1%. Esta difere de acordo com o país de origem, em que indivíduos nascidos no Oriente Médio e outros países fora da Europa, tiveram menor adesão médica primária, do que os pacientes suecos. A população adolescente foi representada pela inclusão de jovens com idade <19 anos, em que 65 indivíduos apresentaram uma taxa de 83,1% de adesão.
Evaluation of Motivational Interviewing to Improve Psychotropic Medication Adherence in Adolescents / Hamrin&Iennaco (2016).	Investigar a contribuição de entrevistas motivacionais na adesão à medicação em adolescentes que tomam antidepressivos e estabilizadores de humor.	Um grupo de 41 adolescentes, com idade entre 12 e 18 anos, foram incluídos no estudo e acompanhado por 30 dias. Foi observado que após as entrevistas 70,7% dos participantes estavam utilizando o medicamento entre 80% e 100% do seu tempo, o que representou uma boa adesão, mediada pela intervenção das entrevistas motivacionais.
Increased Serum Levels of Oxytocin in 'Treatment Resistant Depression in Adolescents (TRDIA)' Group / Sasaki et al (2016).	Determinar a diferença entre os níveis séricos de ocitocina (OXT) em adolescentes com depressão resistente ao tratamento e pacientes com depressão não resistente ao tratamento, e grupos controles.	Foi observado que os níveis séricos de OXT dos pacientes com depressão resistente ao tratamento, eram mais elevados do que os dos pacientes sem resistência, e nos grupos controles. A partir destes achados, os pesquisadores sugerem que os níveis desta molécula pode desempenhar um papel importante na ineficácia do tratamento com antidepressivos.
Poor guideline adherence in the initiation of antidepressant treatment in children and adolescents in the Netherlands: choice of antidepressant and dose / Vries et al. (2016).	Avaliar a prescrição de fluoxetina no início de tratamento em uma população jovem (6 a 17 anos), bem como investigar quais as doses iniciais e de manutenção dos antidepressivos nesta população, além do seguimento das normas e diretrizes estabelecidas para esse tipo de tratamento.	O estudo avaliou o comportamento de adesão por parte da classe médica, em seguir as diretrizes indicadas, observando-se uma baixa adesão às mesmas. Os clínicos optavam por prescrever o citalopram, do que a fluoxetina, contrapondo desta forma as recomendações. Além disso, observou-se que os indivíduos em menor idade, recebiam baixas doses, com relativa frequência. Por outro lado, inicialmente, os adolescentes já recebiam doses correspondentes a um indivíduo adulto.
Evaluation of drug use and medication compliance in adolescents admitted to a psychiatric facility from the pediatric emergency Department / Wang et al (2017).	O objetivo foi avaliar o uso de drogas e adesão à medicação, adolescentes atendidos no departamento de psiquiatria de hospital pediátrico, comparando o histórico médico, com laudos de exames de urina.	A partir da comparação traçada, e incluindo adolescentes com idade entre 13 e 18 anos de idade, os autores verificaram que adesão ao uso de antidepressivos foi de 76%. Esse dado foi obtido com mais precisão através da análise de urina pelo método de cromatografia líquida de alta eficiência, e os medicamentos da classe dos inibidores da recombinação da serotonina, foram os mais comumente prescritos, segundo a análise do histórico médico dos pacientes.

An Analysis of Depression, the Risk Factors for Depressive Symptoms, and the Use of Antidepressants among Medical Students at Ponta Grossa State University / Cybulski&Mansani (2017)	Investigar a prevalência de sintomas depressivos e os fatores correlacionados, bem como a prevalência e adesão ao uso de antidepressivos, entre estudantes de Medicina.	Observou-se que a presença dos sintomas depressivos, entre a comunidade estudada, foi relacionada estatisticamente com a frequência de atividades de lazer e estresse. Um achado muito importante foi determinado pela constatação de uma baixa adesão aos antidepressivos, entre os indivíduos que faziam uso do mesmos.
Pharmacoresistant Severe Mental Health Disorders in Children and Adolescents: Functional Abnormalities of Cytochrome P450 2D6 / Thuümmeler et al. (2018).	Realizar testes farmacogenéticos para genotipar a isoenzima CYP2D6 em uma amostra de pacientes pediátricos com doença mental grave, internados em um hospital psiquiátrico, e que apresentavam falhas no tratamento.	Em pacientes com idades entre 11 e 16 anos de idade, foi observado que cinco (55,6%) dos nove pacientes, internados com doença mental farmacoresistente, apresentaram alterações funcionais do CYP2D6. Uma duplicação do gene foi associada como causa para um metabolismo ultrarrápido, em três pacientes. Um metabolismo ineficaz/pobre foi apontado como consequência da presença de polimorfismo no gene da enzima estudada.
Childhood methylphenidate adherence as a predictor of antidepressants use during adolescence. / Madjar et al. (2019).	Avaliar se a adesão ao uso do metilfenidato durante a primeira infância prediz o início do uso de antidepressivos durante a adolescência.	Em um levantamento retrospectivo, os autores observaram que os indivíduos que eram altamente aderentes ao uso do metilfenidato, durante a infância, tinham uma maior probabilidade de receberem a prescrição de antidepressivos durante a adolescência.
Comparison of Different Adherence Measures in Adolescent Outpatients with Depressive Disorder. / Mok; Lee; Lee (2020).	Examinar diferentes medidas de para avaliar a adesão aos antidepressivos e identificar os fatores clínicos que influenciam a adesão na depressão do adolescente.	A contagem de comprimidos exibiu um maior grau de concordância com a adesão de MEMS do que as outras duas medidas de adesão, possivelmente indicando que a contagem de comprimidos pode ser uma medida de adesão consideravelmente confiável. Além disso, a adesão ao MEMS foi positivamente correlacionada com a duração da doença, sugerindo que quanto maior a duração da doença, maior a adesão.
The Natural Course of Adolescent Depression Treatment in the Primary Care Setting. / Stafford et al. (2020).	Analisar as taxas de avaliação de sintomas de depressão, encaminhamento de psicoterapia, prescrição de antidepressivos e a interrupção do tratamento ao longo de 2 anos, entre um grupo de adolescentes com triagem positiva para depressão moderada e grave.	Ao analisarem 80 prontuários, observou-se que o tratamento foi iniciado em 83% (n = 66) dos pacientes e 45% (n = 30) dos pacientes interromperam o tratamento. Um total de 56 adolescentes receberam o diagnóstico de depressão, bem como o tratamento para o distúrbio mental, tanto através de psicoterapia como também pela prescrição de inibidores seletivos da receptação da serotonina (n=29, 51%).

Fonte: Autoria própria, 2020.

Investigar a adesão ao uso de medicamentos é uma importante estratégia para o acompanhamento do tratamento de doenças crônicas. Neste sentido, a realização de estudos que avaliem esta aceitação a partir da sua prescrição, agrega positivamente para a compreensão do problema. No estudo de Freccero et al. (2016), buscou-se avaliar as taxas de adesão primária a esta classe de medicamentos. Essa adesão é reconhecida pela ação do paciente em retirar o medicamento logo após a sua prescrição.

No levantamento citado, os autores observaram a ocorrência de uma considerável adesão, representada por um percentual de 85,1%, em uma amostra de 11.624 pacientes. A depressão foi diagnosticada em 8.872 destes, com percentual de aceitação à prescrição de 85,3%. Destacando-se os resultados apresentados para indivíduos jovens (com idade <19 anos), constatou-se uma taxa de 83,1% (FRECCERO et al., 2016). Esse estudo é um exemplo clássico de avaliações periódicas que, necessariamente devem ocorrer, nas comunidades, a fim de acompanhar o processo de adesão à terapia medicamentosa.

Sabe-se que a psicoterapia representa uma base sólida para o tratamento da depressão. Partindo desta premissa, intervenções voltadas às sessões com entrevistas motivacionais são apresentadas como alternativas promissoras para auxiliar na adesão ao uso dos psicotrópicos, conforme apresentado por Hamrin&lennaco (2016). Os autores observaram que a realização de duas sessões com essa abordagem, foi capaz de melhorar a aceitação, conforme indicado pela diferença estatística observada nos recursos empregados para avaliar a adesão, em que os escores médios de adesão no início do estudo foi de 63,7%, enquanto que no final, foram de 80,6% ($p < 0,0001$).

A adesão ao uso destes medicamentos pode estar atrelada às vias metabólicas importantes do organismo dos adolescentes. Neste sentido, o estudo de Sasaki et al. (2016) apresenta dados acerca da influência dos níveis sérios de ocitocina (OXT) em pacientes que apresentam-se resistentes ao tratamento com antidepressivos. Essa resistência foi considerada como a capacidade do indivíduo não responder ao tratamento com duas classes diferentes de antidepressivos, por pelo menos oito semanas, bem como não responder a pelo menos oito sessões de terapia.

Os autores observaram diferenças estaticamente significativas nos níveis de OXT, entre indivíduos resistentes e não resistentes, sugerindo que os níveis sérios desse hormônio podem desempenhar um papel importante na fisiopatologia da depressão resistente ao tratamento. Nisso, é possível entender que a aceitação ao tratamento, encontra-se envolvida com ações metabólicas naturais do organismo.

De maneira semelhante, no estudo de Thuummler et al. (2018), os autores acreditavam que as falhas no tratamento com diferentes classes de medicamentos indicados para problemas de saúde mental, incluindo os antidepressivos, estaria relacionada com um metabolismo comprometido de tais fármacos. Desta forma, ao pesquisadores realizaram um estudo farmacogenético em uma população com idade entre 11 e 16 anos, para avaliar a presença de anomalias funcionais do gene do CYP2D6, uma isoenzima da família do citocromo P450 (CYP450). A CYP2D6, é uma importante molécula envolvida no metabolismo dos psicotrópicos.

Segundo os autores, uma duplicação do gene foi associada como causa para um

metabolismo ultrarrápido, em três pacientes incluídos no estudo. Um metabolismo ineficaz/pobre foi apontado como consequência da presença de polimorfismo no gene da enzima CYP2D6 (THÜMLER et al., 2018). Esse estudo destaca-se como uma importante publicação, uma vez que traça uma abordagem minuciosa que auxilia na compreensão da adesão de pacientes adolescentes ao tratamento com antidepressivos.

No contexto de adesão, é importante considerar que essa aceitação está entrelaçada com a estratégia de tratamento traçada pela classe médica e, neste sentido, deve-se considerar que as recomendações pelos órgãos competentes devem ser seguidas. No estudo de Vries et al. (2016), os autores avaliaram se a prescrição de fluoxetina estava sendo seguida pelo médicos, e quais as doses prescritas para pacientes depressivos com idade entre 6 e 17 anos. Foi constatada uma baixa adesão pelos médicos em prescrever a fluoxetina. Os clínicos optavam por prescrever o citalopram, contrapondo desta forma as recomendações. Além disso, observou-se que os indivíduos em menor idade, recebiam baixas doses, com relativa frequência. Por outro lado, inicialmente, os adolescentes já recebiam as mesmas doses de um indivíduo adulto.

Esse estudo alerta para a necessidade da classe médica conscientizar-se sobre a correta prescrição medicamentosa para os pacientes, conforme as recomendações existentes, bem como as indicações para cada grupo de indivíduos. Assim, chama-se atenção para o papel do profissional farmacêutico em prestar assistência durante o uso correto de tais medicações, colaborando desta forma para uma melhor adesão aos tratamentos.

A fim de avaliar a hipótese de que a alta adesão ao uso do metilfenidato, durante a infância, poderia estar associada a um menor risco de prescrição de antidepressivos durante a adolescência, Madjar et al. (2019) realizaram um estudo retrospectivo com 6.830 crianças e adolescentes. Os resultados demonstraram que, contra intuitivamente, aqueles adolescentes que eram altamente aderentes ao metilfenidato apresentavam uma probabilidade maior a usarem antidepressivos durante a adolescência. O estudo destes autores demonstra que, no contexto de adesão ao medicamento, fatores relacionados ao histórico dos pacientes desempenham funções importantes nesta aceitação. Assim, compreende-se que o processo de adesão ao uso de antidepressivos, é muito além do simples fato de querer ou não utilizar do medicamento, identificando-se a contribuição de fatores antepassados.

Um estudo brasileiro avaliou a presença dos sintomas depressivos e o uso de medicamento para o tratamento desse distúrbio mental, entre uma comunidade universitária. Os autores observaram que embora a presença dos sintomas tenha sido frequente entre os participantes, a análise do percentual de adesão ao tratamento, por parte daqueles que faziam uso do antidepressivo, foi baixa. Os autores atribuem os achados à uma dificuldade, por parte dos próprios estudantes em buscar ajuda adequada (CYBULSKI; MANSANI, 2017). Esse estudo exemplifica a realidade vivenciada pela comunidade acadêmica, bem como também alerta para a necessidade de realização de mais investigações semelhantes no território nacional.

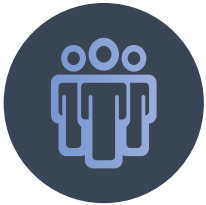
O objetivo principal do estudo prospectivo de Mok; Lee & Lee (2020) foi avaliar a adesão ao tratamento da depressão com base num sistema de monitoramento de

eventos de medicação, contagem de comprimidos, escala de avaliação clínica e autor-relato do paciente. Ao incluírem 48 adolescentes com idade média de 16 anos, eles observaram que o sistema de monitoramento apresentou um maior percentual de adesão, cerca de 67,5%. Em seguida, a melhor adesão foi determinada pelo método de contagem de comprimidos, com percentual de 60% de adesão. Para os autores, se considerando o alto grau de concordância com o sistema de monitoramento de eventos de medicação já conhecido (67,5% vs 60%), a contagem de comprimidos pode servir como um método relativamente confiável de medição da adesão ao tratamento, em um ambiente clínico.

Por outro lado, o estudo de Staffod et al. (2020) avaliou a prescrição de tratamento em adolescentes com triagem positiva para depressão, sendo observado que 83% deles receberam de alguma forma o tratamento para depressão durante o período de 2 anos, e os adolescentes que tiveram o diagnóstico de depressão (98%) receberam o tratamento adequado. Verificou-se ainda uma considerável descontinuidade do tratamento, e com base nisso, os autores sugerem que para melhorar a adesão dos adolescentes ao tratamento da depressão, deve-se abordar os fatores que contribuem este “abandono”, bem como usar ferramentas para gerenciar os cuidados de acompanhamento da depressão.

A partir da análise crítica dos artigos selecionados no presente estudo é possível observar a preocupação da comunidade em avaliar a adesão ao uso dos antidepressivos entre o adolescentes. Embora um número consideravelmente pequeno de estudos tenham sido publicados no período de 2016 a 2020, é possível compreender que tal aceitação envolve diferentes fatores, como a contribuição da terapia, alterações genéticas de enzimas envolvidas no metabolismo dos medicamentos, além da participação hormonal.

Ressalta-se que a realização de estudos que visem identificar a adesão ao uso desta classe de medicamentos, contribui para o entendimento real do problema. É importante que esse acompanhamento seja conduzido por uma equipe multiprofissional, incluindo psiquiatras e o profissional farmacêutico, uma vez que este tem uma participação importantíssima nesse processo de prescrição.



CONCLUSÃO

Uma vez que a depressão representa uma das principais causas de morte em todo o mundo, a constante realização de estudos sobre esta temática é de grande relevância. Assim, considerando-se o objetivo desta revisão de literatura, a manutenção de informações atualizadas contribui positivamente para uma compreensão deste problema de saúde pública. Neste sentido, integrou-se as principais publicações científicas destinadas às investigações sobre a adesão ao uso de antidepressivos pela comunidade adolescente.

Foi possível perceber que poucos estudos foram disponibilizados, no período estabelecido para esta revisão integrativa. Essa observação alerta para a constante realização de pesquisas que visem identificar a aceitação dos adolescentes aos medicamentos destinados ao tratamento da depressão. Além disso, cabe ressaltar que tal adesão deve ser encarada como um processo que envolve características psicopatológicas, genéticas e metabólicas, conforme apresentado nos estudos aqui elencados. Muitos estudos foram realizados para avaliar essa adesão de diferentes formas, incluindo a própria adesão da classe médica na correta prescrição medicamentosa, a detecção de substâncias por análises laboratoriais e a análise da eficácia de diferentes métodos que auxiliem no acompanhamento. Diante dos achados aqui apresentados, constata-se a necessidade constante de novas averiguações acerca desta temática, buscando-se dessa forma a compreensão dos fatores envolvidos.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. P. et al. Depressão e ideação suicida na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção. *Enfermería Global*, v. 19, n. 3, p. 1-35, 2020.
- COUSINS, L.; GOODYER, I. M. Antidepressants and the adolescent brain. *Journal of psychopharmacology*, v. 29, n. 5, p. 545-555, 2015.
- CYBULSKI, C. A.; MANSANI, F. P. An Analysis of Depression, the Risk Factors for Depressive Symptoms, and the Use of Antidepressants among Medical Students at Ponta Grossa State University. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 41, n. 1, p. 92-101, 2017.
- DEFILIPPIS, M.; WAGNER, K. D. Management of treatment-resistant depression in children and adolescents. *PediatricDrugs*, v. 16, n. 5, p. 353-361, 2014.
- EL-DEN, S. et al. Pharmacists' roles in supporting people living with severe and persistent mental illness: a systematic review protocol. *BMJ open*, v. 10, n. 7, p. e038270, 2020.
- FRECCERO, Carl et al. Primary adherence to antidepressant prescriptions in primary health care: a population-based study in Sweden. *Scandinavian journal of primary health care*, v. 34, n. 1, p. 83-88, 2016.
- GONÇALVES, Angela Maria Corrêa et al. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 67, n. 2, p. 101-109, 2018.
- GROLI, V.; WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017.
- HAMRIN, Vanya; IENNACO, Joanne DeSanto. Evaluation of motivational interviewing to improve psychotropic medication adherence in adolescents. *Journal of child and adolescent psychopharmacology*, v. 27, n. 2, p. 148-159, 2017.
- HUSSAIN, H.; DUBICKA, B.; WILKINSON, P. Recent developments in the treatment of major depressive disorder in children and adolescents. *Evidence-based mental health*, v. 21, n. 3, p. 101-106, 2018.
- IBANEZ, G. et al. Adesão e dificuldades relacionadas ao tratamento medicamentoso em pacientes com depressão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 4, p. 556-562, 2014.
- KOUJALGI, S. R.; PATIL, S. R. Family burden in patient with schizophrenia and depressive disorder: a comparative study. *Indian journal of psychological medicine*, v. 35, n. 3, p. 251, 2013.
- KRAUS, C. et al. Serotonin and neuroplasticity—links between molecular, functional and structural pathophysiology in depression. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 77, p. 317-326, 2017.
- LIMA, Eduardo de Paula; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; BARRETO, Sandhi Maria. Prevalência de depressão em bombeiros. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 31, p. 733-743, 2015.
- LOCHMANN, D.; RICHARDSON, T. Selective serotonin reuptake inhibitors. *HandbExpPharmacol*, v. 250, p. 135-144, 2019.

- LORMAN, W. J. Pharmacology update: the selective serotonin reuptake inhibitors. *J Addict Nurs*, v. 29, n. 4, p. 260-262, 2018.
- LUFT, M. J. et al. Antidepressant-induced activation in children and adolescents: risk, recognition and management. *Current problems in pediatric and adolescent health care*, v. 48, n. 2, p. 50-62, 2018.
- MADJAR, Niret al. Childhood methylphenidate adherence as a predictor of antidepressants use during adolescence. *European Child & Adolescent Psychiatry*, v. 28, n. 10, p. 1365-1373, 2019.
- MARQUES, M. A. M. et al. Assessment of the effectiveness of pharmacotherapy follow-up in patients treated for depression. *Journal of ManagedCarePharmacy*, v. 19, n. 3, p. 218-227, 2013.
- MARTÍNEZ, I. P. et al. Seguimiento de la adherencia al tratamiento antidepresivo en pacientes que inician su consumo. *Atención Primaria*, v. 46, n. 7, p. 357-366, 2014.
- MOK, Young Eun; LEE, Jong-ha; LEE, Moon-soo. Comparison of Different Adherence Measures in Adolescent Outpatients with Depressive Disorder. *Patient preference and adherence*, v. 14, p. 1065, 2020.
- PASINI, Amanda LuizaWeiler et al. Suicídio e depressão na adolescência: fatores de risco e estratégias de prevenção. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 4, p. e36942767-e36942767, 2020.
- PHATAK, A. et al. Impact of pharmacist involvement in the transitional care of high-risk patients through medication reconciliation, medication education, and postdischarge call-backs (IPITCH Study). *Journal of hospital medicine*, v. 11, n. 1, p. 39-44, 2016.
- READDEAN, K. C.; HEUER, A. J.; PARROTT, J. S. Effect of pharmacist intervention on improving antidepressant medication adherence and depression symptomology: A systematic review and meta-analysis. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, v. 14, n. 4, p. 321-331, 2018.
- RESENDE, C. et al. Depressão nos adolescentes: mito ou realidade?. *Nascer e Crescer*, v. 22, n. 3, p. 145-150, 2013.
- SASAKI, Tsuyoshi et al. Increased serum levels of oxytocin in 'Treatment Resistant Depression in Adolescents (TRDIA)' group. *PloSone*, v. 11, n. 8, p. e0160767, 2016.
- STAFFORD, Allison McCord et al. The Natural Course of Adolescent Depression Treatment in the Primary Care Setting. *Journal of Pediatric Health Care*, v. 34, n. 1, p. 38-46, 2020.
- TEIXEIRA, Carla M. et al. Atividade física, autoestima e depressão em idosos. *Cuadernos de Psicología del deporte*, v. 16, n. 3, p. 55-66, 2016.
- THÜMLER, Susanne et al. Pharmacoresistant severe mental health disorders in children and adolescents: functional abnormalities of cytochrome P450 2D6. *Frontiers in Psychiatry*, v. 9, p. 2, 2018.
- VRIES, Ymkje Anna et al. Poor guideline adherence in the initiation of antidepressant treatment in children and adolescents in the Netherlands: choice of antidepressant and dose. *European child & adolescent psychiatry*, v. 25, n. 11, p. 1161-1170, 2016.
- WALKUP, J. T. Antidepressant efficacy for depression in children and adolescents: industry-and NIMH-funded studies. *American Journal of Psychiatry*, v. 174, n. 5, p. 430-437, 2017.
- WANG, George Sam et al. Evaluation of drug use and medication compliance in adolescents admitted to a psychiatric facility from the pediatric emergency department. *General Hospital Psychiatry*, v. 46, p. 38-40, 2017.